

1 **ATA DA QUARTA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 2020 DO CONSELHO**  
2 **UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.** Aos quinze dias  
3 do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte, às nove horas, reuniu-se virtualmente o  
4 Conselho Universitário da Universidade Estadual de Campinas, sob a presidência do  
5 **MAGNÍFICO REITOR**, Professor Doutor **MARCELO KNOBEL**, e com o comparecimento  
6 dos seguintes conselheiros: Adilton Dorival Leite, Adriana Nunes Ferreira, Alberto Luiz  
7 Francato, Alberto Luiz Serpa, Alexandre Leite Rodrigues de Oliveira, Álvaro de Oliveira  
8 D'Antona, Alvaro Gabriel Bianchi Mendez, Anderson de Rezende Rocha, André Martins  
9 Biancarelli, André Victor Lucci Freitas, Angel Pontin Garcia, Ângela Maria Moraes, Anna  
10 Christina Bentes da Silva, Antonio Carlos Bannwart, Antonio Gonçalves de Oliveira Filho,  
11 Antonio José de Almeida Meirelles, Claudia Maria Bauzer Medeiros, Claudiney Rodrigues  
12 Carrasco, Cláudio Francisco Tormena, Cláudio José Servato, Eduardo Gurgel do Amaral,  
13 Eliana Martorano Amaral, Erich Vinicius de Paula, Ester de Paula Moraes, Evanir Lopes  
14 Teixeira, Fernando Antônio Santos Coelho, Fernando Augusto de Almeida Hashimoto,  
15 Fernando Cendes, Francisco de Assis Magalhães Gomes Neto, Francisco Haiter Neto, Gláucia  
16 Maria Pastore, Heloise Oliveira Pastore, Ignacio Maria Poveda Velasco, Jefferson Cano, João  
17 Frederico da Costa Azevedo Meyer, João Luis Saraiva Moraes Abreu, João Paulo Ferreira  
18 Bertacchi, João Raimundo Mendonça de Souza, José Alexandre Diniz, José Cláudio Geromel,  
19 José Luis Pio Romera, José Roberto Ribeiro, Lucas Marques de Almeida, Luiz Carlos Zeferino,  
20 Maria Helena Baena de Moraes Lopes, Marisa Masumi Beppu, Matheus Alves Albino, Mirna  
21 Lúcia Gigante, Munir Salomão Skaf, Nancy Lopes Garcia, Orival Andries Júnior, Osvaldir  
22 Pereira Taranto, Pascoal José Giglio Pagliuso, Patrícia Kawaguchi Cesar, Paulo Adriano  
23 Ronqui, Paulo César Montagner, Priscila Gava Mazzola, Rachel Meneguello, Renato Falcão  
24 Dantas, Renê José Trentin Silveira, Ricardo Miranda Martins, Robson Bomfim Sampaio,  
25 Rosmari Aparecida Ribeiro, Samuel Rocha de Oliveira, Sávio Machado Cavalcante, Sérgio  
26 Luiz Monteiro Salles Filho, Teresa Dib Zambon Atvars e Vanessa Petrilli Bavaresco. Como  
27 convidados especiais, compareceram os professores: Cláudia Regina Cavaglieri, José Antônio  
28 Rocha Gontijo, Maria Silvia Viccari Gatti, Mariano Francisco Laplane, Néri de Barros Almeida  
29 e Shirlei Maria Recco Pimentel; os doutores Ana Carolina de Moura Delfim Maciel, Andrei  
30 Vinicius Gomes Narcizo, Fernanda Lavras Costallat Silvado e Octacílio Machado Ribeiro; e os  
31 senhores Aduino Bezerra Delgado Filho, Gilmar Dias da Silva e Thiago Baldini da Silva.  
32 Justificaram ausência à Sessão os seguintes conselheiros: Marco Aurélio Zezzi Arruda, sendo  
33 substituído pelo conselheiro Cláudio Francisco Tormena; Edson Tomaz, sendo substituído pela  
34 conselheira Ângela Maria Moraes; e Elaine dos Santos José, sendo substituída pela conselheira  
35 Evanir Lopes Teixeira. Havendo número legal, o **MAGNÍFICO REITOR** dá início à Quarta  
36 Sessão Extraordinária do Conselho Universitário da Universidade Estadual de Campinas, a  
37 última sessão do Consu do ano e com pauta única. Mais uma vez trata-se de uma reunião  
38 realizada de forma virtual, o que se justifica pela necessidade de manter o isolamento social  
39 diante da pandemia de Covid-19. Está na sala do Conselho Universitário, com uma equipe  
40 mínima para viabilizar esta reunião, da Secretaria Geral e da Assessoria de Comunicação, a

1 quem agradece. Informa que acontecerá no próximo dia 18, às 9h, a cerimônia virtual de entrega  
2 dos prêmios institucionais de 2020. A solenidade será transmitida via canal do Youtube da TV  
3 Unicamp, e convida todos a assistir. Também nesta semana os novos conselheiros tomarão  
4 posse, de maneira virtual. Coloca em discussão o item 01 da Ordem do Dia – Proc. Nº 01-P-  
5 19600/2020 –, que trata da Proposta de Distribuição Orçamentária da Unicamp para 2021.  
6 Solicita ao professor Francisco que inicie a discussão. O Conselheiro FRANCISCO DE ASSIS  
7 MAGALHÃES GOMES NETO solicita ao senhor Thiago, coordenador da Aeplan, que faça  
8 uma apresentação sobre a proposta orçamentária para 2021. O senhor THIAGO BALDINI DA  
9 SILVA diz que fará também alguns comentários sobre 2020, até para situar o Consu de qual é  
10 a situação atual e um pouco da conjuntura para 2021. Como nos anos anteriores, a proposta  
11 orçamentária vem baseada no projeto de lei orçamentária do ano de 2021, que além dos dados  
12 normais, com projeções sobre o arrecadado do período de 2020, a projeção para o final de 2020  
13 e os dados de expectativa de PIB e inflação para o ano de 2021, traz uma inovação, pois se  
14 baseiam também nos condicionados à aprovação da lei 17.293, de 15 de outubro de 2020.  
15 Destaca que o projeto de lei veio antes da aprovação dessa lei, que no momento era o projeto  
16 de lei 529 e atingia a Universidade tanto no superávit como na possibilidade de o estado retirar  
17 as isenções e benefícios fiscais em cima do ICMS. Quando acontecer de fato essa redução,  
18 haverá um impacto na arrecadação do ICMS do estado, causando um aumento de arrecadação  
19 para todo o estado e, conseqüentemente, para a Unicamp. Dentro desse projeto de lei, a  
20 arrecadação do estado, no quadro do Anexo XII, aparece com o valor de R\$118,9 bilhões, já na  
21 arrecadação da quota-parte do estado retirados os 25% dos municípios. Então, sobre esse valor  
22 são retirados os valores do programa habitacional, e com a inserção da desoneração chega-se à  
23 arrecadação líquida das universidades. Trouxe essa tela principalmente para o Consu perceber  
24 que esse recurso é dividido, pela primeira vez, em duas partes: uma no tesouro geral, que sempre  
25 constituiu os valores que vinham para a Universidade, e outra em condicionados-parte do  
26 estado. Em contatos com a Secretaria da Fazenda e com o próprio estado, ninguém conseguiu  
27 informar com clareza como serão o repasse e a execução desses valores que fazem parte do que  
28 vem a ser a arrecadação total da Universidade, que é prevista como receitas do tesouro do estado  
29 de R\$2,591 bilhões. Diante disso, começaram a ficar preocupados porque todos os valores do  
30 tesouro do estado que normalmente vinham estão sendo divididos e não sabem exatamente  
31 quais as condições o estado vai utilizar para fazer esse repasse e quando ele será feito. Seguindo  
32 no projeto de lei, mostra uma tabela que consta no projeto com os dados somente da  
33 Universidade, e grifado em amarelo são as três linhas que compõem os R\$2,591 bilhões. O  
34 tesouro do estado, que é o que sempre aconteceu; a dotação interna, que é um crédito  
35 suplementar de receita intra, que na verdade são os valores que vêm para as unidades de saúde  
36 da Universidade, mas que fazem a tramitação dentro da Secretaria da Saúde, por isso vêm como  
37 uma receita intra do estado. E aparece novamente o condicionados-parte do estado, de R\$157,9  
38 bilhões. Para estipular o que significam esses aumentos para a Universidade, voltará aos dados  
39 de 2020, que iniciou com uma arrecadação prevista de R\$113,8 bilhões. Durante a pandemia,  
40 na segunda revisão, isso foi reduzido a R\$101,3 bilhões, e durante o segundo semestre esse

1 valor veio sendo aumentado, passou para R\$104 e a previsão atual da Secretaria da Fazenda é  
2 que a arrecadação chegue a R\$108,8 bilhões. Imaginando que essa arrecadação de fato aconteça  
3 no ano de 2020, quando estão tratando daquele valor de R\$118 bilhões, é um crescimento de  
4 8,5% na arrecadação, um valor que consideram bastante elevado, imaginando todas as  
5 incertezas que vão acontecer no ano de 2021 devido aos impactos ainda da pandemia. Levando  
6 em conta que uma inflação está sendo medida entre 3,5% e 4% para 2021, precisaria haver um  
7 crescimento de PIB de 5% para chegar a esses valores. Até o momento, não possuem  
8 informações de grandes impactos de arrecadação daqueles recursos condicionados do estado,  
9 já que ainda não foi elaborado nenhum decreto que realmente acabe com a maioria dos  
10 incentivos e benefícios fiscais. Isso pode acontecer durante o ano, mas, até o momento, existe  
11 total incerteza do que vai acontecer. Voltando para 2020, exhibe um panorama do que foi a  
12 arrecadação do ICMS do estado durante o ano. A linha preta do gráfico mostra qual era a  
13 previsão de arrecadação para os meses do ano de 2020. A laranja é o que é previsto pela  
14 Secretaria da Fazenda e o azul é o efetivamente realizado. Apesar de verificarem uma perda de  
15 arrecadação muito grande no momento maior de impacto da pandemia, entre abril e julho, nos  
16 últimos meses do ano a arrecadação tende a ficar maior do que o previsto inicialmente. Isso é  
17 fruto de toda injeção de capital financeiro que foi feita, tanto do auxílio aos estados, com um  
18 valor superior à perda de arrecadação, como do auxílio financeiro às pessoas, os R\$600, que  
19 agora está reduzido a R\$300, que causam esse grande impacto. Como esses auxílios tendem a  
20 terminar agora em dezembro de 2020, entendem que essa arrecadação tende a reduzir, e não  
21 manter esses patamares para o ano de 2021. Independentemente dos efeitos da pandemia, acham  
22 muito difícil no momento atual acreditar naqueles R\$118 bilhões como uma realidade de  
23 arrecadação. Na proposta orçamentária de 2021, os R\$2,591 bilhões são divididos entre os  
24 R\$2,433 bilhões e os R\$157,8 milhões de recursos condicionados. Como não possuem a certeza  
25 de que esse valor virá, e como virá, decidiram trabalhar as despesas com base nos R\$2,433  
26 bilhões, imaginando que isso é o valor do ICMS de fato, uma vez que não podem afirmar que  
27 o restante acontecerá. Pensando nessa divisão, a quota-parte do estado está sobre o ICMS  
28 líquido de, praticamente, R\$111 bilhões; se fizerem uma comparação, é um valor menor do que  
29 o estimado para 2020. Fazendo isso em um valor temporal, apesar de o primeiro gráfico mostrar  
30 o crescimento nominal, o segundo gráfico apresenta, na verdade, o crescimento real dessas  
31 despesas. Percebem que em 2021, em valores reais, estão abaixo dos últimos anos, e estão muito  
32 próximos de 2016, que teve o pior ano de arrecadação do passado recente, e depois a  
33 Universidade conseguiu começar a recuperação da arrecadação. As receitas do tesouro do  
34 estado apresentam um crescimento de arrecadação nominal de 3,6% frente ao que estava  
35 estipulado para 2020, mas ainda muito insuficiente para cobrir todas as despesas da  
36 Universidade. Na segunda linha, são apresentados os recursos próprios, cuja arrecadação cai  
37 quase 35% em relação ao previsto em 2020, com base na redução de todas as receitas que a  
38 Universidade conseguiu arrecadar em 2020, e muito desse impacto nas aplicações financeiras  
39 vem do fato de que 2020 foi o ano com menor patamar da taxa de juros. Toda essa queda de  
40 juros também já está aqui aplicada, o que diminui os recursos próprios, fazendo com que os

1 valores das receitas auferidas para o exercício sejam insuficientes para cobrir as despesas. Por  
2 isso, para chegar ao valor de despesas de R\$2,841 bilhões, é necessário utilizar R\$208,6 milhões  
3 da reserva financeira. Esse valor, conforme já foi apresentado na proposta de 2020, está sendo  
4 dividido para deixar claramente que R\$79 milhões são de despesas de déficit do exercício de  
5 2021, e o restante, R\$129,5 milhões, são aquelas despesas que vêm para o ano de 2021, mas  
6 foram aprovadas em anos anteriores. Esse último é o saldo da Universidade, que estão levando  
7 em garantia das economias feitas pelas unidades, e vai sendo repassado ano a ano, dando um  
8 incentivo para que as pessoas continuem a fazer a sua reserva, uma vez que esse dinheiro pode  
9 faltar ou ter dificuldade no futuro. Falando brevemente sobre as despesas, apresenta que elas  
10 estão 2,68% acima do previsto para 2020, e 6,32% acima dos valores da segunda revisão. O  
11 que explica essa diferença é que na segunda revisão foram aplicadas todas as reduções de  
12 despesas que a Universidade teve em razão do isolamento, do trabalho remoto. Todas as  
13 despesas da proposta de 2021 foram pensadas com a Universidade voltando ao trabalho  
14 presencial, então alguns itens estão muito próximos ao do orçamento de 2020, e não ao que  
15 estava na segunda revisão, porque a informação era de que a Universidade voltaria de forma  
16 total ao trabalho presencial. Caso isso não aconteça, esses valores podem ser revistos nas  
17 próximas revisões. O Grupo I – Pessoal apresenta uma redução de mais de R\$50 milhões, que  
18 em parte se deve à diminuição da insuficiência financeira, que é o impacto real das mudanças  
19 das contribuições previdenciárias que aconteceram no ano de 2020, uma vez que a insuficiência  
20 para o ano de 2021 está praticamente R\$50 milhões menor do que estava sendo prevista para  
21 2020. No Grupo II, as Sentenças Judiciais, que estavam no patamar de R\$27 milhões, voltam  
22 ao patamar dos anos anteriores, de R\$8 milhões. Na verdade, um patamar até abaixo de 2018 e  
23 2019, mostrando que talvez o ano de 2020 tenha sido somente um ponto fora da curva, e não  
24 algo que vai permanecer na Universidade com alto custo dos precatórios. Os próximos grupos  
25 de despesas, III – Despesas de Utilidade Pública, IV – Restaurantes e Transportes e V –  
26 Despesas Contratuais, também têm previstos os valores contratuais nos mesmos moldes que  
27 foram previstos para 2020, somente com uma revisão de valores, com aplicação de correção  
28 monetária. No entanto, no Grupo VI – Programas de Apoio, há algumas mudanças. Na sua  
29 grande maioria, todos os programas estão exatamente iguais aos aprovados em 2020, mas as  
30 mudanças que geram o aumento de quase R\$2 milhões desses programas são principalmente  
31 aumento, pelo quinto ano, de bolsa auxílio moradia e auxílio social. Em 2021, esse aumento é  
32 expressivo no número de bolsas. Além disso, são aplicadas mais bolsas de auxílio social para  
33 os colégios, em virtude da nova metodologia de utilizar o processo com cotas, portanto  
34 imaginaram que talvez sejam necessárias algumas bolsas a mais para o ano seguinte, já  
35 incluídas na proposta orçamentária de 2021. Além disso, há o acréscimo de bolsas de auxílio  
36 transporte, alguns PEDs, principalmente os PEDs para trabalhar com os indígenas, o que gera  
37 um aumento de R\$2 milhões. Isso não aparece exatamente porque tiveram dois itens, programas  
38 de internacionalização e os programas São Paulo Excellence Chair, que não solicitaram os  
39 mesmos recursos de 2020, uma vez que para o ano de 2021 eles ainda possuem saldo do ano  
40 anterior, então eles vão trabalhar com esses recursos, o que causou até um aumento menor do

1 que aconteceu de fato nas bolsas. O Grupo VII – Manutenção das Atividades Existentes reflete  
2 o custeio das unidades, que se manteve igual ao de 2020. Já no Grupo VIII – Projetos Especiais,  
3 aparece uma redução de praticamente R\$12 milhões, e esses valores vêm da redução dos  
4 recursos para novos investimentos, para as obras que são tratadas pela Depi, e uma redução dos  
5 valores dos projetos estratégicos da Universidade. Em compensação, tiveram a inclusão do  
6 acordo com a Prefeitura, de pagamento da taxa de lixo de anos anteriores, e do aumento nos  
7 gastos, principalmente dos *softwares* corporativos da Universidade em virtude deste momento,  
8 em que a Unicamp aumentou sua virtualização, então isso gerou um custo também, que está  
9 sendo apresentado. A grande diferença aparece no Grupo IX - Despesas com Receitas Diversas,  
10 que contém as receitas próprias revertidas às unidades, valores da receita que são devolvidos às  
11 unidades para trabalhar como uma receita própria delas. Esse valor foi bastante reduzido  
12 durante o período da pandemia, e não sabem exatamente se isso vai se manter para 2021 ou  
13 não, mas preferiram manter os valores atuais, pensando de forma mais conservadora. A  
14 novidade é uma reserva de contingência relacionada aos recursos condicionados- parte do  
15 estado. O valor de R\$157,9 milhões é exatamente o mesmo valor das receitas apresentadas  
16 como condicionados-parte do estado. A intenção foi trabalhar da forma mais conservadora  
17 possível, fazendo um balanceamento para não causar aumento de déficit, e à medida que esses  
18 recursos vão sendo recebidos pela Universidade, essa reserva de contingência será extinta nas  
19 próximas revisões, ou diminuída, no mesmo patamar, imaginando que os valores sairão daqui  
20 para cobertura do déficit anual. Essa forma mais conservadora foi no sentido de não ter  
21 surpresas no final do ano, e também para terem a garantia de que a Universidade possui recursos  
22 financeiros no momento para tratar de todas as despesas do ano de 2021. O Grupo X, que são  
23 Saldos dos Anos Anteriores, teve um crescimento para R\$129,5 milhões, uma diferença de R\$1  
24 milhão, portanto ficou em um valor muito próximo ao de 2020. Como estão colocando esses  
25 saldos de anos anteriores em todas as despesas, pela primeira vez o texto contém algo que, na  
26 verdade, já é o expediente normal dos últimos anos: todos os itens passíveis de execução no  
27 exercício de 2021 foram citados e orçados na proposta de distribuição orçamentária, e qualquer  
28 item de despesa que não foi aqui apresentado deverá ser submetido à COP para aprovação.  
29 Estão apenas formalizando, porque a Universidade já vem fazendo isso dentro da COP nos  
30 últimos dois anos. Conforme solicitado pela COP, acrescentou alguns dados. O dado que  
31 normalmente sempre é trazido em todas as revisões e propostas é a reserva estratégica, que na  
32 verdade é o saldo financeiro da Universidade, que está atualizado no gráfico para a data de  
33 30.11.2020, e apresenta uma manutenção perante o último mês. Começaram janeiro com o valor  
34 de R\$402 milhões, e neste momento estão com R\$424 milhões na reserva estratégica. Esse  
35 valor é suficiente tanto para cobertura do déficit que vai existir em 2020, como para o que está  
36 sendo estimado para 2021, R\$208 milhões. Na proposta de 2020, tinham um saldo de R\$402  
37 milhões, dos quais R\$128 milhões estavam comprometidos com o recurso de despesa de anos  
38 anteriores, e R\$77,5 milhões eram as despesas comprometidas com o déficit de 2020, havendo  
39 aproximadamente R\$200 milhões livres para a Universidade. Na segunda revisão, com aquela  
40 pior arrecadação, tinham R\$116 milhões comprometidos com o saldo de anos anteriores, o

1 déficit tinha subido para R\$263 milhões, e estavam com apenas R\$22 milhões de recursos  
2 livres. Fazendo um pouco da atualização daqueles valores da segunda revisão, até para mostrar  
3 que existirão recursos para pagamento do déficit projetado para 2021, apresenta o gráfico da  
4 segunda revisão atualizada. Não foram feitos os cálculos de qual foi a despesa de fato  
5 executada, mas somente para terem uma ideia. Os recursos de que vão precisar para o ano  
6 seguinte estão em R\$130 milhões, e como houve uma recuperação de arrecadação de R\$164  
7 milhões, o déficit deve ser por volta de R\$85,5 milhões no ano de 2020, com base na segunda  
8 revisão. Isso mostra que a Universidade vai ter recursos financeiros para arcar com as despesas  
9 apresentadas nesta proposta de distribuição orçamentária para o exercício de 2021 sem maiores  
10 problemas. O Conselheiro FRANCISCO DE ASSIS MAGALHÃES GOMES NETO diz,  
11 resumindo o que o senhor Thiago falou, que possuem o total de recursos do tesouro do estado  
12 para a Universidade da ordem de R\$2,59 bilhões, e 6% são recursos condicionados, que  
13 incluíram como receita, mas depois incluíram também como despesa, porque não há nenhuma  
14 previsão da forma pela qual esses recursos serão repassados à Universidade, nem mesmo uma  
15 certeza de que eles serão repassados. Na prática, trabalham com R\$2,43 bilhões, com 94% do  
16 recurso do tesouro do estado, como valor a ser utilizado. Isso é um pouco menor do que os  
17 R\$2,5 bilhões que possuíam para 2020. Também não consideraram os recursos da Lei Kandir,  
18 que foi aprovada no congresso ontem, que vai para sanção do presidente, e que prevê um repasse  
19 de R\$4 bilhões por ano para serem distribuídos aos estados, começando em 2020, então isso  
20 também não foi considerado ainda. Com essa proposta, o comprometimento da reserva  
21 estratégica vai ser de R\$209 milhões, que é um pouco superior aos R\$204 milhões de 2020,  
22 mas à medida que os recursos condicionados ou os recursos da Lei Kandir forem repassados,  
23 podem conseguir reduzir esse comprometimento da reserva técnica. O saldo financeiro neste  
24 momento, como disse o senhor Thiago, é de R\$424 milhões, um pouco melhor que no começo  
25 do ano. Ainda haverá uma redução do décimo terceiro, férias, mas esperam terminar o ano com  
26 folga para pagar as despesas previstas em 2021, para cobrir o déficit de 2021, o que é uma boa  
27 notícia. As despesas totais da Universidade são de R\$2,84 bilhões, mas se retirarem os recursos  
28 condicionados, isso baixa para R\$2,68 bilhões, 3% menor do que as despesas do ano passado.  
29 De fato há uma previsão de redução das despesas nominais em 2021, mas as receitas do tesouro  
30 do estado também caíram 2,7%, o que estabelece um equilíbrio entre a redução das despesas e  
31 a redução das receitas. Se retirarem também dessas despesas totais aquelas dotações não  
32 empenhadas nos anos anteriores, R\$130 milhões – um valor também estável, porque em 2020  
33 eram R\$129 milhões –, ficam com uma despesa efetiva de R\$2,55 bilhões, que consumirão  
34 105% da receita do tesouro do estado, se descontarem os recursos condicionados. Então, o  
35 orçamento tem um rombo da ordem de 5% da receita líquida do tesouro do estado. Por conta  
36 disso, naturalmente o orçamento tem poucas mudanças com relação a 2020; sentenças judiciais,  
37 propostas do planejamento estratégico e investimentos em obras da Depi são os itens que  
38 tiveram maior redução. Houve um aumento de R\$2 milhões em bolsas, e também um aumento  
39 devido à atualização de *softwares*. Essas poucas mudanças são decorrentes, é claro, das  
40 incertezas com relação ao próximo ano; a pandemia está recrudescendo neste momento, há uma

1 segunda onda clara em curso. Repararam que houve uma certa recuperação econômica, mas a  
2 manutenção dessa recuperação no próximo ano é uma incógnita. Há propostas de reforma  
3 tributária em discussão no Congresso, que podem ter impacto sobre a Universidade, então não  
4 é prudente elaborar uma proposta orçamentária muito diferente da anterior. A palavra de ordem  
5 dessa proposta é justamente a prudência, pois precisam manter sob controle as despesas, até  
6 que percebam que a recuperação econômica será robusta. É importante destacar que nesta  
7 proposta não há recursos para contratações, nem progressões, e também não estão prevendo  
8 reajuste salarial em 2021. Portanto, vão ficar sem progressão, sem contratação e sem reajuste  
9 no biênio 2020-2021, em função da lei complementar 173, e isso vai gerar uma demanda muito  
10 grande por recursos em 2022, que deverá ser equacionada no orçamento daqui a dois anos.  
11 Precisam ter isso em mente ao elaborar a proposta de 2021, já prever esse impacto de 2020,  
12 apesar de ele não ter sido declarado formalmente. No ano de 2020, tiveram de se adaptar às  
13 atividades remotas, principalmente ao ensino remoto; também passaram muitos meses no meio  
14 do ano, entre abril e agosto, com a perspectiva de que o recurso que possuíam não ia ser  
15 suficiente para pagar as contas até o fim deste ano de 2020, um ano em que viram ser publicada  
16 a lei complementar 173, que os proibiu de contratar, os proibiu de promover os servidores, e  
17 que foi baixada com a perspectiva de que recebessem recursos, que de fato não chegaram à  
18 Universidade. Além disso, ao longo deste ano, ainda corriam o risco de perder o superávit  
19 financeiro do balanço patrimonial, que acabou não se confirmando. Também foi um ano em  
20 que tiveram de defender a ciência e a educação contra pessoas que defendiam, por outro lado,  
21 a ignorância e a barbárie, e foi um ano em que perderam parentes, amigos, colegas, para esse  
22 tal “resfriadinho” que já acometeu sete milhões de pessoas no país e matou 182 mil. Mas,  
23 mesmo assim, houve experiências positivas no ano: a Unicamp teve um papel de destaque na  
24 adaptação para o ensino não presencial, além de destaque em pesquisas relacionadas à Covid.  
25 Tiveram algumas divergências pontuais ao longo do ano, que se refletiram em algumas  
26 reuniões, mas, de uma forma geral, acha que a Universidade terminou o ano mais unida do que  
27 nunca. Viram também a área da Saúde da Unicamp atuar de maneira muito corajosa, altruísta,  
28 salvar muitas vidas, mesmo com restrições financeiras severas. De forma geral, precisam se  
29 orgulhar de fazer parte desta Universidade, composta por pessoas que são exemplos de  
30 abnegação, de criatividade e resiliência. O Conselheiro JOSÉ LUIS PIO ROMERA diz que não  
31 concorda com a colocação de recurso condicionado, porque na LDO não há nenhuma condição  
32 para que a Universidade receba a sua quota-parte. Portanto, na CAD já encaminhou contra essa  
33 questão do recurso condicionado porque, em sua opinião, isso significa abrir mão da autonomia  
34 universitária. Pensa que devem ser colocados R\$118 bilhões, como previsto pelo orçamento do  
35 estado, e cobrar que, caso isso seja arrecadado, tem de ser repassado, não tem de haver condição  
36 nenhuma, imposta por esse governo que já tentou tirar recursos da Universidade, para repasse  
37 desses recursos a ela. Se derem brecha para algum tipo de condição, estarão abrindo espaço  
38 para que esse governo retire recursos da Universidade, da ciência e tecnologia, como tem  
39 acontecido e tem sido tentado em diversos projetos de lei. O Fórum das Seis incluiu também  
40 uma emenda para suprimir aquele dispositivo que retira 30% dos recursos da Fapesp, um outro

1 ataque sofrido. Devem cobrar o repasse total que está previsto na LDO, por isso vai votar  
2 contrariamente ao encaminhamento aqui colocado. Outra questão é que ontem protocolaram  
3 ofício solicitando um auxílio alimentação adicional para todos os servidores da Unicamp; foi  
4 um ano em que as pessoas não tiveram reajuste salarial, também não foi reajustado o auxílio-  
5 alimentação, não foi repassado nenhum recurso para as pessoas que estão na linha de frente da  
6 Covid na área da Saúde. No dia 17 de março, protocolaram um ofício para que fosse pago um  
7 bônus para os servidores da área da Saúde, que até hoje não foi concedido. A única coisa que  
8 avançou foi o grau de insalubridade de 40% para alguns trabalhadores do HC e da Funcamp, e  
9 agora estão protocolando esse ofício solicitando esse auxílio alimentação adicional. Muitos  
10 servidores estão em penúria porque os alimentos básicos tiveram aumento de até 80%. A  
11 arrecadação melhorou, novembro já fechou com arrecadação 17,98% maior do que novembro  
12 de 2019, portanto há espaço para atender a essa reivindicação. Em relação às despesas, discorda  
13 do Grupo X, já colocou isso em 2017, 2018, porque considera que ele traz uma despesa em  
14 duplicidade: já são despesas de exercícios anteriores que foram orçadas e arrecadadas, então  
15 precisa ser regime de competência o orçamento, tem de jogar despesa onde ela foi orçada e  
16 arrecadada. Mas não deseja polemizar em relação a isso porque o recurso, no final, fica no  
17 fundo de reserva, então reduz o déficit projetado. A Secretaria da Fazenda tem instrumentos  
18 para fazer arrecadar aquilo que está na sua projeção. Recorda-se que em 2018 houve essa  
19 polêmica, foi colocado o valor que estava na proposta original, e no final a Secretaria da  
20 Fazenda fez um exercício para chegar na previsão que estava colocada no início do orçamento.  
21 Então acha que também a previsão da segunda revisão de R\$108 bilhões deve ser ultrapassada,  
22 acredita que vai ultrapassar os R\$110 bilhões a arrecadação até o final de 2020; não atingirá os  
23 R\$113 bilhões, mas é mais do que estava previsto na segunda revisão. Portanto, essa  
24 reivindicação de mais uma parcela do auxílio-alimentação para todos os servidores ativos e  
25 aposentados da Unicamp é possível e necessária para este ano de penúria. O MAGNÍFICO  
26 REITOR observa que a lei orçamentária do estado ainda não foi votada pela Alesp, então não  
27 foi aprovada. Há centenas de adendos, emendas, e o parecer que foi encaminhado pela comissão  
28 de finanças não menciona nada sobre esses recursos condicionados. Então, realmente ainda é  
29 bastante complexa essa situação. Além disso, como todos sabem, a Secretaria da Fazenda faz  
30 uma previsão que depois, como o próprio senhor Thiago mostrou, sofre diversas mudanças ao  
31 longo do ano. Então, não significa seguir ou não seguir, não é algo fechado que precisa ser  
32 aprovado pelo estado, vai depender da economia. O Conselheiro FERNANDO ANTÔNIO  
33 SANTOS COELHO solicita a palavra para a professora Silvia Gatti, presidente da ADunicamp.  
34 A Professora MARIA SÍLVIA VICCARI GATTI agradece e parabeniza a Reitoria e todos os  
35 envolvidos na condução interna de monitoramento da Covid-19, pelo excelente trabalho que  
36 vêm desenvolvendo, que faz com que se sintam protegidos e cuidados. Acredita não ser  
37 necessário colocar aqui o enorme esforço que todos os servidores e servidoras da Unicamp  
38 realizaram durante este ano de 2020. Esse esforço resultou em muitas conquistas, e até mesmo  
39 para alguns considera que há novas formas de ver o mundo e o papel da Universidade na  
40 sociedade. Porém, esse esforço também significou perdas. Estão sem aumento de salário, sem

1 as necessárias, justas e combinadas progressões; toda a Universidade perde, principalmente  
2 pelo desânimo e desalento que elas trazem. Nesse período, os docentes aumentaram muito a  
3 sua carga de trabalho, o que compromete a saúde física e mental. Mantiveram a Universidade  
4 em funcionamento, mas os custos para isso não foram poucos, e precisam ser avaliados.  
5 Considerando a leitura equivocada da lei complementar 173, propõe que o Consu assuma hoje  
6 o compromisso de que já na primeira reunião de revisão de orçamento seja analisada uma nova  
7 proposta, construída juntamente com a ADunicamp e o STU, de releitura e entendimento dessa  
8 lei complementar, para que fundamentalmente os direitos fossem resgatados. A ADunicamp  
9 estará atenta também aos ataques externos à Universidade, quer venham do governo federal,  
10 quer do governo estadual, e atuará sempre em sua defesa. Aproveita para desejar que tenham  
11 um Natal em que a reflexão os conduza a ações fraternas. O Conselheiro PAULO ADRIANO  
12 RONQUI agradece a PRDU, a Aeplan e todos os órgãos pelo trabalho minucioso que realizaram  
13 nessa proposta orçamentária para 2021, dado o ano nada trivial de 2020. Apenas aponta uma  
14 necessidade abordada no Consu extraordinário sobre o orçamento do ano passado, no que tange  
15 ao PGO: ainda persiste a necessidade da criação de um GT para discutirem a questão da  
16 qualificação da produção artística; há alguns anos existe o Qualis Artístico da Capes como  
17 forma de métrica, e ainda não conseguiram adotar isso na qualificação da produção na Unicamp.  
18 É perfeitamente compreensível que o assunto não tenha sido desenvolvido ao longo de 2020,  
19 mas reforça a necessidade de se debruçarem sobre esse assunto em 2021, uma vez que é  
20 extremamente importante para a área. Deseja a todos um excelente final de ano. O Conselheiro  
21 ANDERSON DE REZENDE ROCHA agradece também à equipe que fez a preparação dessa  
22 proposta orçamentária, e concorda que neste momento ela tem de ser razoavelmente  
23 conservadora, como aqui colocado. Espera que o cenário de 2021 seja melhor e que possam  
24 fazer uma primeira revisão com mais elementos, e mais elementos otimistas. Foi bom ver que  
25 esperavam uma queda muito grande e o ano fecharia de uma maneira muito difícil para a  
26 Universidade, mas felizmente isso não aconteceu. Mas também não fechou de uma maneira  
27 ótima em termos orçamentários, então esta proposta conservadora neste momento é o mais  
28 razoável a ser feito. Agradece a companhia de todos ao longo do ano, foi realmente um ano  
29 muito difícil, mas que o deixou muito orgulhoso de todo trabalho que fizeram na Unicamp, do  
30 trabalho voluntário de várias pessoas que nem se conheciam e que começaram a trabalhar juntas  
31 e em diferentes frentes. Então, foi um ano muito difícil, mas ele com certeza teria sido mais  
32 difícil ainda se a Universidade não tivesse agido como agiu. O Conselheiro ANDRÉ MARTINS  
33 BIANCARELLI saúda todos pelo final de ano, este ano terrível que, em muitos aspectos,  
34 desafiou a resistência e esperança de todos, e deseja dias melhores no ano que vem.  
35 Cumprimenta e agradece a Administração e a todos que resistiram e chegaram até aqui, com  
36 agradecimento especial, evidentemente, à área da Saúde da Unicamp, à força-tarefa etc. O ano  
37 de 2020 foi, a duríssimas penas, de muito aprendizado também, e confessa que, como  
38 economista, já está bastante cansado de repetir por muitos anos, tanto para os alunos que entram  
39 no curso de Economia, quanto para os que se formam, que época de crise é uma época boa  
40 também para aprender economia. Acha, no entanto, que podem aprender em épocas de mais

1 tranquilidade, mas infelizmente não é o cenário que possuem. Corroborando o que o professor  
2 Anderson acabou de dizer, também fica satisfeito com tudo o que fizeram e agradece os debates  
3 e discussões nesta e em outras instâncias da Universidade. Cumprimenta as equipes da Aeplan  
4 e da PRDU pela elaboração e apresentação da proposta orçamentária. O que tinha de específico  
5 para comentar já o fez na COP e na CAD. Fará três comentários muito gerais sobre a proposta  
6 orçamentária: o primeiro deles diz respeito ao ano que passou e o que esperam para o ano  
7 seguinte do ponto de vista da receita, do cenário geral. E o comentário de economista é que esse  
8 ano certamente é o mais fora da curva de todos os registros históricos, não só pelo baque  
9 econômico histórico – provavelmente será a maior recessão já registrada na história do Brasil  
10 por causa da pandemia –, mas também pelo fato de que meio a contragosto do governo, e de  
11 forma um pouco atrapalhada, houve uma reação pesadíssima de política econômica para  
12 amenizar o tamanho da recessão. E essa reação de política funcionou e funcionou muito; as três  
13 principais frentes foram auxílio emergencial, a ajuda aos estados e municípios, já comentada  
14 aqui, que, inclusive, não teve nenhum tipo de significado econômico imediato para a Unicamp,  
15 e o crédito para as empresas, que foi um pouco menos efetivo. O ano teve duas reversões  
16 radicais de expectativas: começou mais ou menos otimista, mas ainda muito medíocre,  
17 mergulhou como nunca em torno de março, e a partir de agosto, setembro, principalmente nos  
18 últimos meses, as expectativas para o desempenho econômico melhoraram por conta desses  
19 efeitos, da melhora da economia internacional etc. Então o desempenho da economia brasileira  
20 no fim do ano vai acabar sendo um pouco menos pior do que se poderia esperar no meio do  
21 ano; é muito ruim o ano, mas poderia ter sido pior. Isso também se manifesta na arrecadação.  
22 Por isso chegam ao fim do ano com a sensação de que a corda no pescoço para a Unicamp não  
23 é tão apertada assim. Mas pondera que não é possível ser muito otimista sobre o futuro de curto  
24 prazo, especificamente para o ano de 2021, porque o que se anuncia é a retirada de todos esses  
25 estímulos e nenhuma outra iniciativa de apoio à retomada do crescimento. A aposta do governo  
26 é que tudo volta ao normal se voltarem, de maneira até mais reforçada, à política de austeridade  
27 de corte de gastos etc., e há uma incerteza e uma confusão enormes sobre questões  
28 orçamentárias no Brasil em vários níveis, inclusive no nível legislativo. Acredita que haverá  
29 um prolongamento de alguma ação de apoio, mas o sinal do apoio vai ser negativo, com certeza,  
30 e isso vai atenuar a inclinação da recuperação econômica, então não seria otimista sobre o  
31 desempenho da arrecadação no ano que vem, porque ela foi muito turbinada depois da Covid  
32 principalmente pelo auxílio emergencial. O segundo comentário diz respeito à novidade, que  
33 são os recursos condicionados. É totalmente favorável à prudência com que isso está sendo  
34 tratado, deixar à parte no orçamento, acha que não poderia ser diferente, não contar com esses  
35 recursos para nada, a não ser para diminuir o consumo das reservas no final do ano, à medida  
36 que eles forem liberados. Observa que o PLOA foi feito em 30 de setembro, baseado na  
37 aprovação do PL do ajuste fiscal, que era o projeto de lei 529, e lhe causa a impressão de que  
38 os R\$150 milhões para a Unicamp, ou seja, mais de R\$5 bilhões para o total da arrecadação,  
39 seria o máximo possível de aumento de arrecadação resultante do fim das isenções, talvez do  
40 longo prazo, talvez em 2021 e 2022. A própria negociação do projeto de lei 529, que depois se

1 tornou a lei 627, já desidratou bastante essa pretensão. Acha quase impossível que por essa via  
2 se chegue aos R\$157 milhões; pode ser até que tenham uma surpresa e a arrecadação normal  
3 aumente nesse nível, mas é difícil. Tiveram uma reunião na semana passada, no contexto de um  
4 GT da reforma tributária, em que um especialista conhecido nesse assunto detalhou um pouco  
5 o que já foi previsto de redução de incentivo fiscal para 2021, em um decreto de 15 de outubro,  
6 portanto depois da proposta orçamentária. E o que tem ali é muito pouca coisa, ele não deu uma  
7 estimativa de quanto vai aumentar a arrecadação, mas há uma redução de benefícios de setores  
8 muito pontuais. Há algo também na redução de base de cálculo, e outro ponto sobre créditos  
9 tributários outorgados, mas a impressão que se tem é que esse valor de recurso condicionado  
10 seria o máximo para talvez ser atingido em dois ou até mais anos. Dessa forma, não seria nada  
11 otimista em relação à entrada desses recursos condicionados; tudo o que entrar, evidentemente,  
12 vai diminuir o rombo nas reservas. O ano de 2021, da maneira como está projetado, não vai ser  
13 bom, mas vai ser administrado. Então é administrar o ano de 2021 pensando em 2022, que  
14 certamente terá uma pressão enorme por progressões, contratações e aumento salarial, e acha  
15 que o que fizerem em 2021 vai condicionar as possibilidades de 2022. O Conselheiro JOSÉ  
16 CLÁUDIO GEROMEL inicialmente deseja a todos um excelente Natal e um ótimo Ano Novo;  
17 devem torcer muito para que ele de fato seja muito melhor do que este que está findando. Deixa  
18 um abraço e um agradecimento a todos aqueles que os ajudam no dia a dia da Administração,  
19 a Secretaria Geral, a equipe de Informática e da Procuradoria Geral. Além disso, deixa um  
20 abraço fraterno e de admiração a todos aqueles que estão na linha de frente da área da Saúde,  
21 trabalhando todos os dias para resolver esse problema extremamente grave por que passa o país.  
22 Parabeniza toda a Administração da Universidade, o senhor Reitor, pelo trabalho que vem  
23 executando, tendo em vista a colocar a Universidade dentro de uma perspectiva correta para o  
24 enfrentamento da crise. Agradece aos diretores das unidades que também fizeram muito. Logo  
25 no início da pandemia, começou a ministrar aulas e a orientar à distância. Isso foi muito  
26 importante porque é uma atividade absolutamente essencial em sua vida, mas nunca havia feito  
27 esse tipo de atividade, e chegou à conclusão de que a Universidade não é possível, não é boa à  
28 distância. Ao contrário, a Universidade é, de fato, algo essencialmente presencial, onde a  
29 discussão, onde todo o desenvolvimento científico, social, cultural, possa ocorrer com olho no  
30 olho, no embate diário dentro das perspectivas de excelência acadêmica. Espera que a parte  
31 presencial volte rapidamente, para que possam trabalhar em uma perspectiva mais adequada.  
32 Em relação ao orçamento, parabeniza a equipe da Aeplan e o professor Francisco pelo  
33 orçamento apresentado. Acha que é um momento de cautela, sobretudo no início do processo,  
34 tendo em vista que há as possibilidades de fazer todas as revisões orçamentárias e correções de  
35 rumos que forem necessárias. Observa que as sentenças judiciais, embora tenham sofrido uma  
36 redução muito expressiva, ainda contêm muitas demandas trabalhistas em valores bastante  
37 expressivos. Há algumas com valores de R\$300 mil, R\$500 mil. Gostaria de entender melhor  
38 essa situação e, portanto, solicita que a Procuradoria Geral lhe envie informações adicionais a  
39 respeito das demandas formuladas e que foram aceitas pela Justiça, daqueles que irão receber  
40 além do que R\$200 mil reais. Acha que devem se debruçar sobre esses problemas para que esse

1 item orçamentário seja efetivamente cada vez menor. Fazendo uma breve análise a respeito do  
2 valor do ICMS, diz que em 2019 o ICMS arrecadado foi de R\$107,3 bilhões. Deixará de lado  
3 os R\$118 bilhões, porque, de fato, é algo inimaginável, mas consta do orçamento de 2021 uma  
4 projeção de R\$110,8 bilhões. Portanto, de 2019 para 2021 um aumento nominal de 3,2%. Esse  
5 valor ainda lhe parece otimista, tendo em vista que o Banco Central estimou uma queda no PIB  
6 neste ano em 4,5%, e um crescimento de 3,2% de 2020 para 2021. O orçamento parece que  
7 coloca em perspectiva que não terão nenhuma perda orçamentária no ano de 2020, e essa é uma  
8 primeira preocupação. A segunda é sobre as reservas; solicita novamente que nos orçamentos  
9 e revisões tenham informações bastante detalhadas sobre as reservas. O saldo em 31.10 era de  
10 R\$422 milhões, incluídos os valores de décimo terceiro e 1/3 de férias relativos ao ano de 2020,  
11 que somam R\$140 milhões, portanto imagina que o saldo financeiro efetivo no próximo ano  
12 seria de R\$282 milhões. O déficit projetado para este ano, de fato, só para este ano, é de R\$79  
13 milhões e, portanto, imaginando agora que o orçamento de fato seja aplicado e seja executado  
14 como proposto, o saldo financeiro será de R\$282 milhões menos R\$79 milhões, R\$203 milhões.  
15 Só que desses R\$203 milhões, R\$129 milhões são dos recursos alocados para cobrir obrigações  
16 firmadas em anos anteriores, e R\$61 milhões são recursos destinados e sob controle, que  
17 falaram tantas vezes que é absolutamente importante, das unidades de ensino e pesquisa.  
18 Portanto, se colocarem em perspectiva esses valores, possuem de fato um saldo financeiro de  
19 R\$13 milhões. É absolutamente essencial que façam o máximo esforço para que mantenham,  
20 como era uma perspectiva histórica, um nível mínimo de R\$200 milhões em caixa; inclusive  
21 há uma linha vermelha no gráfico produzido pela Aeplan. Nessa perspectiva, possuem duas  
22 possibilidades: os R\$157 milhões das receitas condicionadas de fato serem revertidos ao  
23 orçamento da Universidade, ou um esforço muito grande para que os valores de obrigações  
24 anteriores e das unidades de ensino e pesquisa não sejam despendidos durante todo o ano.  
25 Agradece a todos, em particular ao trabalho realizado pela Aeplan e pelo professor Francisco e  
26 sua equipe, pela Administração da Universidade, por terem proposto um orçamento equilibrado  
27 e ponderado na possibilidade de conter e de manter controlados os gastos que deverão realizar.  
28 O Conselheiro LUIZ CARLOS ZEFERINO diz que conviveu com todas as administrações da  
29 Reitoria desde os anos de 1980, e com certeza os últimos quatro anos são incomparáveis com  
30 quaisquer outros quatro anos anteriores, sem precisar do destaque específico de 2020,  
31 consequente à pandemia. Reconhece o trabalho difícil, árduo, impopular, de fazer a gestão  
32 financeira do orçamento da Universidade neste contexto de crise. No último ano da gestão do  
33 professor Fernando Costa, os dados mostravam um saldo contábil de R\$1,250 bilhão. Naquele  
34 momento inclusive se manifestou um pouco criticamente em relação a deixar um saldo de  
35 R\$1,250 bilhão, no momento que houve uma receita significativa. Voltando para trás, na gestão  
36 do professor Hermano, nos dois primeiros anos ele teve dificuldades orçamentárias na  
37 Universidade, e depois, nos dois anos seguintes, houve um crescimento de ICMS e a receita da  
38 Universidade avançou, tanto que naqueles dois últimos anos foi feito o Programa Estratégico  
39 Institucional – PEI, que depois na gestão do professor Brito passou a ser chamado de Planes. O  
40 PEI visava aplicar os recursos adicionais que a Universidade recebia naquele momento. E

1 felizmente o professor Fernando Costa deixou R\$1,250 bilhão, que permitiu que, praticamente  
2 após oito anos de crise, chegassem até o final de 2020 e tivessem perspectiva para 2021 de ter  
3 um orçamento ainda gerenciável, e que o orçamento possa estar acima da linha vermelha  
4 referida pelo professor Geromel. Observa que a área da Saúde é componente importante do  
5 orçamento da Unicamp, e tem algumas análises sobre essa trajetória. No *site* da Aeplan, estão  
6 disponíveis todas as propostas de distribuição orçamentárias desde 1999, e o que há de comum  
7 desde então é que nos orçamentos do HC, do Caism, do Hemocentro e do Gastrocentro,  
8 colocando como numerador o orçamento total dessas quatro unidades assistenciais, e no  
9 denominador o orçamento total previsto para a Universidade, observam que a participação  
10 dessas quatro unidades da área da Saúde variaram entre 18% até 20,4% na gestão do professor  
11 Hermano. Na gestão do professor Brito, mantiveram entre 18 e 20%, mas na primeira gestão  
12 do professor Tadeu isso caiu para a faixa mais próxima dos 18% e abandonou a faixa dos 19%,  
13 20%. Na gestão do professor Fernando Costa, essa participação ficou entre 17% e 19%. Na  
14 gestão seguinte, do professor Tadeu, houve um crescimento, então saiu da faixa de 17%, 18%,  
15 para 18%, 19%, e esse aumento se deveu à implementação das 30 horas e da isonomia, em que  
16 cresceu significativamente o orçamento da área da Saúde; só das 30 horas, aproximadamente  
17 1% do total do orçamento da Universidade. Ou seja, esse crescimento ocorrido na segunda  
18 gestão do professor Tadeu no orçamento da área da Saúde não veio para financiar assistência,  
19 mas veio principalmente para atender à implementação das 30 horas, e também à ação da  
20 isonomia. E depois entraram na gestão do professor Marcelo, em que o orçamento da área da  
21 Saúde na proposta de distribuição orçamentária nos anos de 2018, 2019 e 2020, ficou  
22 exatamente na faixa entre 17% e 18%, e em 2021, pela primeira vez, o orçamento da área da  
23 Saúde está abaixo dos 17%, chegando a 16,79%. A discussão não é ser 16% a primeira vez, é  
24 só um fato que está acontecendo agora, mas é uma tendência de 1999 a 2021. É importante  
25 perceber que a área da Saúde não tem um orçamento crescente, como às vezes parece, dentro  
26 do orçamento da Universidade. A tendência de 1999 a 2021 é uma tendência decrescente. Isso  
27 também aparece nas três últimas propostas orçamentárias, e a professora Marisa, enquanto  
28 estava na PRDU, instituiu uma tabela, que é a última tabela da proposta de distribuição  
29 orçamentária, contendo um cálculo um pouco diferente, colocando no denominador as receitas  
30 do tesouro, então é outro denominador. Mas, nos três anos consecutivos em que essa mesma  
31 tabela está apresentada na proposta de distribuição orçamentária, há uma queda da participação  
32 da Universidade nas receitas do tesouro do estado, não no orçamento total da Universidade,  
33 aplicadas na Universidade, sendo que neste último ano, está na proposta orçamentária 19,59%,  
34 e nos dois últimos anteriores, variaram entre 20,70% e 20,60%. Quis fazer esse destaque de que  
35 a área da Saúde vem diminuindo a sua participação no orçamento da Universidade desde que a  
36 autonomia foi implantada. Em dezembro de 1988, um ano antes da autonomia, a Universidade  
37 financiava para o HC e Caism 3.550 funcionários. Hoje, para essas duas unidades, ela financia  
38 entre 600 e 700 funcionários. A diferença é que hoje há um contingente de profissionais  
39 aposentados que não existia em 1988. Porém, esse contingente de profissionais aposentados  
40 também expandiu em todas as unidades, não é específico da área da Saúde. Então se

1 compararem dezembro de 1988 com a situação atual, há claramente uma redução progressiva  
2 da participação da área da Saúde no orçamento da Universidade. Seu destaque é mais sobre o  
3 histórico ao longo do período, nenhum comentário sobre a gestão atual, da qual reconhece os  
4 esforços que foram feitos para atender os desafios da crise. Aproveita a oportunidade para  
5 desejar a todos do Consu um feliz Natal, na medida do possível, que convivam com muita  
6 alegria, felicidades, e que estejam todos vivos e com saúde aqui em 2021. O MAGNÍFICO  
7 REITOR, ao passar a palavra para a professora Claudia Bauzer Medeiros, aproveita para  
8 cumprimentá-la pela notícia que acaba de receber de que ela foi eleita como *Fellow* da TWAS,  
9 World Academy of Sciences For The Advancement of Science in Developing Countries, a partir  
10 de 1º de janeiro de 2021. Dá os parabéns em nome da Unicamp. A Conselheira CLAUDIA  
11 MARIA BAUZER MEDEIROS agradece e também parabeniza o senhor Reitor, como já o  
12 fizeram vários conselheiros, pela sua gestão e de toda equipe durante a pandemia, pela forma  
13 ponderada como isso tem sido conduzido. Aprova essa proposta de orçamento, também pelo  
14 equilíbrio e ponderação, que é o que caracterizou toda ação da Unicamp, e que tem sido citada  
15 como exemplar por vários colegas de outras universidades brasileiras, frente à pandemia. E  
16 mesmo quando equilibrada e ponderada, continua se preocupando muito com os alunos,  
17 inclusive com uma proposta de aumento de bolsas. Portanto, equilibrando e ponderando onde  
18 deve, e nesse aspecto lembra a ameaça do projeto de lei 627, que está para ser votado na  
19 Assembleia Legislativa, cortando 30% do orçamento da Fapesp do ano que vem, o que significa  
20 um impacto muito grande das atividades de pesquisa da Unicamp, e também reserva técnico de  
21 apoio à pesquisa, o que vai, obviamente, contribuir ainda mais negativamente para o rombo  
22 orçamentário da Unicamp. Não adianta dizer que o que é Fapesp não tem nada a ver com a  
23 Unicamp; isso afeta diretamente toda a pesquisa da Universidade e afeta diretamente a sua  
24 infraestrutura e a manutenção da infraestrutura de pesquisa, e também influi na manutenção da  
25 Unicamp em um patamar que lhe garanta inclusive mais recursos externos. Neste sentido,  
26 solicita à professora Sílvia Gatti que verifique o que a ADunicamp pode fazer, porque outras  
27 associações estão se juntando para agir junto à Alesp, de uma forma coordenada, para tentar  
28 reverter essa ameaça à pesquisa e ao orçamento das universidades. A Conselheira ANNA  
29 CHRISTINA BENTES DA SILVA agradece pela possibilidade de estarem reunidos nesta  
30 instância, conversando e discutindo a apresentação do orçamento. Sua mensagem aqui é  
31 também de agradecimento à condução dos trabalhos ao longo deste ano. Reconhecidamente, a  
32 Unicamp traçou um percurso importante para si, como instituição, decidindo rapidamente em  
33 relação à continuidade dos trabalhos no ensino remoto. Houve uma condução muito rápida e  
34 muito direta dos trabalhos em relação ao que a Unicamp deveria fazer nesse contexto de  
35 pandemia. Foi, inicialmente, muito fortemente contra que continuassem todo o trabalho remoto  
36 da mesma maneira como vinha acontecendo antes, mas acredita que foi importante a  
37 experiência da discussão que fizeram, e também a experiência ao longo do ano com essa  
38 questão. Ao longo desse período, tiveram muitos debates sobre essa questão, nas diferentes  
39 instâncias, no Consu, entre os coordenadores de graduação, nas instâncias todas necessárias  
40 para fazer essa discussão. Acha que o Consu também teve um papel muito importante nisso, e

1 destaca que a Universidade sempre se pauta pela democracia interna. Apesar das divergências,  
2 conseguiram ao longo desse tempo produzir alguns consensos em relação ao modo de condução  
3 da Universidade nesse tempo de pandemia. Também tiveram muitas ações no campo da saúde,  
4 que foram fundamentais para que continuassem suas atividades e para, como disseram vários  
5 colegas aqui, que a comunidade universitária inteira se sentisse protegida em relação a esse  
6 contexto de pandemia. Então, foram pegos de surpresa, ficaram um pouco atônitos, mas ficaram  
7 ativos e foram em frente. Acha que, no entanto, precisam ter uma postura um pouco diferente.  
8 Talvez a pandemia possa ter ensinado algo em relação a uma certa sensibilidade no que diz  
9 respeito à condução de processos que são muito sofridos para a comunidade, sendo um deles o  
10 fato de estarem trabalhando sem o necessário reconhecimento do trabalho e, o que é  
11 fundamental, sem esperança de que possam ter esse reconhecimento, tanto simbólico, como  
12 terem também as recuperações de perdas salariais enormes, que não vêm só desse período, mas  
13 que a pandemia agravou. A pandemia agrava as desigualdades internas, em relação às  
14 diferenças salariais internas, e agrava as desigualdades externas, e a Universidade não poderia  
15 ficar fora disso. Acha que 2021 poderia ser um ano diferente para a Unicamp, dado que  
16 conseguiram fazer um ano de 2020 diferente e que estão sendo colocados como exemplo em  
17 relação a outras universidades. A Unicamp como um todo, de forma institucional, e também  
18 nas suas representações sindicais, poderia tentar assumir um planejamento importante para que  
19 possam ter esperança de um reconhecimento simbólico e de reposição das enormes perdas  
20 econômicas. Gostaria de ler o orçamento não como uma letra fria da lei, mas como uma  
21 indicação importante de que vão tentar olhar para dentro da Universidade e entender as  
22 demandas, entender o que falta para que possam ir para frente, de um modo mais esperançoso.  
23 Acha que devem fazer um grande esforço, e nesse sentido considera a proposta da professora  
24 Sílvia muito importante, mas é uma proposta que precisa ser ampliada, colocada no nível  
25 institucional para que consigam entender quais são as demandas represadas em termos de  
26 qualificação dos recursos humanos, em termos das progressões dentro das diferentes carreiras,  
27 e também da aquisição de novos recursos humanos. Então, seria a ideia de fóruns de trabalho  
28 sobre o orçamento, sobre as possibilidades orçamentárias, sobre o que podem fazer em termos  
29 orçamentários pensando em 2022, pensando em projeções, porque uma peça orçamentária é  
30 sempre uma projeção. Pergunta por que não podem fazer projeções também em relação àquilo  
31 que querem. Lerá um texto importante, do *Dom Quixote*: “Sonhar o sonho impossível, sofrer a  
32 angústia implacável, pisar onde os bravos não ousam, reparar o mal irreparável, amar um amor  
33 casto à distância, enfrentar o inimigo invencível. Tentar, quando as forças se esvaem, alcançar  
34 a estrela inatingível. Essa é minha busca”. Projeções e sonhos, como disse Leonardo Da Vinci,  
35 tudo que está no plano da realidade, já foi sonho um dia. Então solicita que a vontade de  
36 projeção, de projeção de sonhos, pudesse ser organizada, verbalizada, canalizada, para que  
37 pudessem saber quais são os seus sonhos e como realizá-los. Claro, dentro dos orçamentos  
38 possíveis. A Conselheira TERESA DIB ZAMBON ATVARIS diz que o sonho diário que  
39 possuem é o de estarem juntos, e, se possível, em algum momento, de modo presencial.  
40 Respondendo ao professor Paulo Ronqui, diz que a Unicamp está envolvida em vários projetos

1 relacionados à construção de indicadores e de métricas, tanto no âmbito da Fapesp quanto no  
2 âmbito do próprio Cruesp. A CGU tem coordenado essas atividades, e amanhã logo cedo vai  
3 tentar construir justamente um grupo de trabalho que trate dos indicadores da área de Artes.  
4 Acha que isso está faltando e conversará com o diretor para que possam fazer um GT conjunto.  
5 Sobre o orçamento, é o mesmo procedimento que vem sendo feito nesta gestão ao longo dos  
6 últimos anos. Um orçamento que aparentemente é conservador, mas sabem, pois vivenciam a  
7 situação econômica do país, que mesmo aqueles orçamentos que foram classificados em anos  
8 anteriores como conservadores, na verdade, foram um sonho impossível. No orçamento de  
9 2020, tinham, com base em projeções, em estudos de realidade, em tamanho do orçamento da  
10 Universidade, projetado novamente contratações e promoções em todas as carreiras. Veio uma  
11 pequena partícula e destruiu completamente o tão sonhado sonho de dar continuidade ao  
12 processo de promoções e de contratações. Entretanto, sonhar é aquilo que fazem praticamente  
13 todos os dias na Administração, e sem dúvida nenhuma buscam alternativas possíveis para dar  
14 à Universidade a sustentabilidade financeira e orçamentária necessária para que tenham  
15 tranquilidade de trabalho e possam fazer investimentos. As narrativas sobre a questão da área  
16 da Saúde podem ser construídas na medida que quiserem, cada um tem a sua narrativa  
17 construída. No passado, o professor Paulo Renato, quando projetou a autonomia universitária,  
18 indicou em seus documentos, de modo claro e objetivo, que a dimensão da área da Saúde  
19 deveria ser, no máximo, de 6% do orçamento da Universidade. Estão lá nos documentos  
20 primórdios das discussões da autonomia. Como fazem a conta depende do interesse de cada um  
21 e da narrativa que se queira construir. O fato é que estão em uma situação de consumir  
22 anualmente as reservas, tão duramente conquistadas, tão duramente construídas, e hoje o que  
23 mais discutem, e estão discutindo também neste orçamento, é o quanto vai sobrar. O senhor  
24 Thiago mostrou no seu cálculo, em um dos últimos gráficos, justamente as contas feitas. A  
25 busca hoje é manter o pagamento em dia do décimo terceiro, das férias, não apenas este ano,  
26 mas também nos anos que virão. A análise da situação financeira e orçamentária do país os  
27 impede de qualquer análise mais profunda em projeções de cenários que não sejam muito  
28 deprimentes. Acha que quem acompanha as notícias tem essa mesma percepção, e o professor  
29 André Biancarelli colocou alguns dos elementos que têm discutido na Administração, em  
30 particular o professor Francisco e o senhor Thiago, justamente sobre o cenário do próximo ano.  
31 Entretanto, não podem viver apenas de notícias ruins e deprimentes, precisam sonhar, e sonham  
32 com um ano muito melhor de 2021. Um orçamento mais estável do que foi o do ano de 2020,  
33 e que permita projetar um futuro um pouco melhor do que aquele de viver pensando em quanto  
34 vai sobrar da reserva financeira, e se isso permitirá pagar o décimo terceiro salário e as férias  
35 de todos. Pensar nas carreiras é um assunto diário e não pode ser relegado. A PRDU tem  
36 trabalhado nesse sentido em várias situações, e realmente precisam pensar em 2022, mas antes  
37 precisam passar por 2021. Observa, sobre aquilo que vem sendo colocado todo final de ano na  
38 discussão do orçamento, de que “novamente é um orçamento conservador”, que 2020 foi um  
39 pesadelo. Aquilo que era um orçamento conservador feito em dezembro de 2019 teria sido um  
40 paraíso se tivesse executado frente ao que veio a ser 2020. Com isso, pode garantir que

1 continuam sendo conservadores, continuam sendo otimistas, mas a análise é sempre baseada na  
2 realidade concreta, e não perdem a esperança de que 2021, mesmo com as piores projeções,  
3 possa ser melhor do que 2020, apesar dos governos. Criarão um GT para discutir indicadores  
4 para a área de Artes, que é algo que está faltando, e vão trabalhar sempre a questão  
5 orçamentária, procurando atender e se subordinar à realidade. E como ponto otimista, diz que,  
6 pela primeira vez nesta gestão, não possuem na discussão do orçamento suplementação de  
7 recurso por déficits orçamentários da área da Saúde. Isso graças a um trabalho diário da CGU,  
8 da PRDU e do Reitor, em conjunto com os dirigentes da área da Saúde. Deseja a todos muitas  
9 festas remotas; a pandemia não passou, a pandemia recrudescer. Recomenda que fiquem em  
10 casa, mantenham o distanciamento e façam excelentes reuniões festivas de modo remoto. O  
11 Conselheiro JOÃO RAIMUNDO MENDONÇA DE SOUZA diz que antes de começar a  
12 reunião estava conversando por Whatsapp com o senhor Cláudio Servato, que perguntou se  
13 havia alguma questão para levantar na discussão orçamentária. Respondeu a ele que não  
14 possuem reajuste, progressão na carreira, nem contratação, os salários conservam um arrocho  
15 que já vem de cerca de cinco anos, e estão vivendo na pandemia um processo de crescimento  
16 da inflação, portanto teriam de se debruçar em um conjunto de reclamações enormes, que estão,  
17 obviamente, na pauta, mas estão vivendo também um processo histórico muito difícil, que foi  
18 bastante agravado pela pandemia. Estão vivendo uma fase de retrocessos nas conquistas sociais,  
19 nos direitos trabalhistas e em uma sociedade em que uma parcela, inclusive puxada por um  
20 governo que teve isso como plataforma, nega a ciência, e precisam superar essa fase. Acredita  
21 que vão superá-la, mas estão no meio desse turbilhão, portanto acha que é um momento de  
22 muita reflexão e muita resistência. Nos orçamentos que discutem ao longo dos anos, já faz  
23 algum tempo, as tendências deixaram de se confirmar, então cada vez os orçamentos são feitos  
24 em um ambiente de muita indefinição, que é normal na economia, mas indefinição inclusive do  
25 ponto de vista de algumas previsões que seguiam algumas tendências. É um orçamento de crise,  
26 e acha que devem apostar na capacidade da Unicamp de superar a crise e continuar cumprindo  
27 o seu papel, dando um salto muito maior do ponto de vista da superação dessa sociedade  
28 desigual, desigualdade essa que já existia e que se agravou muito. É um cenário em que é muito  
29 importante pensar a Universidade em um presente mais imediato, muito mais conectada com a  
30 sociedade. Também essa é uma questão de fundo, porque precisam ser parte da solução dos  
31 problemas sociais; essa é uma questão importante para o futuro da Universidade. O senhor José  
32 Luis fez um balanço do que discutiram sobre o orçamento, e dos problemas que estão  
33 vivenciando do ponto de vista dos trabalhadores. Boa parte está em *home office*, mas outra parte  
34 está presencial, e com uma enorme sobrecarga, em particular sobre as mulheres que atuam na  
35 área da Saúde, mulheres que estão grávidas, mulheres que estão responsáveis pela família, que  
36 têm de cuidar da crise em casa, da crise no trabalho. Têm se deparado com situações em que a  
37 legislação obriga os trabalhadores a cumprir suas atividades em várias condições, mas precisam  
38 ter um olhar mais humano para as situações mais específicas, não podem olhar para a situação  
39 fria da lei e não tratar das questões que são muito provocativas no sentido de como essas  
40 situações do trabalho, da família, da casa, dos filhos, da crise, têm sobrecarregado muito e feito

1 muita pressão sobre os trabalhadores. Ontem, companheiras do Caism trouxeram uma série de  
2 questões sobre trabalhadoras grávidas atuando na pandemia, o que precisa ser olhado. O nível  
3 de preocupação que essas trabalhadoras trazem é muito grande; o sindicato vai procurar a  
4 Administração para discutir isso, e que o façam não só olhando para o que foi aprovado na lei,  
5 porque retrocederam, inclusive, mas com um olhar mais humano. Esta é a última reunião do  
6 Consu de que participa; agradece por todas as vezes em que participou, aprendeu muito, e  
7 deseja, de todo coração, que com todos os cuidados festejem este final de ano, porque precisam  
8 celebrar a vida e a luta. E precisam tocar a vida em frente para derrotar os que querem impor  
9 um retrocesso muito grande para o país, um retrocesso muito grande para a universidade pública  
10 e um retrocesso muito grande para os trabalhadores, mas principalmente um retrocesso grande  
11 para a vida, porque por trás disso também há uma discussão moral, uma discussão  
12 fundamentalista que não pode prevalecer. Deixa um forte abraço a todos. O Conselheiro JOSÉ  
13 CLÁUDIO GEROMEL parabeniza a professora Claudia Medeiros pela sua excepcional  
14 dedicação e contribuição à ciência nacional. Solicita que o senhor Reitor também cumprimente  
15 duas outras colegas, em nome do Consu: a professora Dessislava Kochloukova, do Imecc, que  
16 acaba de ser eleita membro titular da Academia Brasileira de Ciências, e a professora Grace  
17 Silva Deaecto, da FEM, que acaba de ser eleita membro afiliado da Academia Brasileira de  
18 Ciências. O Conselheiro JOÃO LUIS SARAIVA MORAES ABREU diz que hoje deixa esta  
19 Casa, na qual aprendeu muito nos instigantes debates que travaram aqui nos dois anos em que  
20 nela representou os estudantes de graduação. Por isso, neste momento de despedida, deixa sua  
21 percepção e um aconselhamento sobre o futuro próximo. Fala como estudante que não sai  
22 apenas deste Conselho, mas também estudante que se afasta desta Universidade, pela qual tem  
23 muito apreço, e se afasta no momento mais crítico que ela vive orçamentariamente desde a  
24 autonomia universitária. A crise orçamentária da Unicamp pode ter seu fatídico “Dia D”  
25 antecipado, caso o governo do estado efetivamente não repasse os R\$157 milhões, excluídos  
26 por ora de seu orçamento, por meio de uma manobra contábil, tendo um horizonte mais próximo  
27 ou mais distante do esgotamento dos recursos. Nenhuma alternativa de autofinanciamento aqui  
28 aprovada será capaz de postergar o fatídico destino que a evolução da estrutura de despesas e  
29 de financiamento constituída com a autonomia universitária impõe a esta Instituição. Duas  
30 alternativas evidentes para a sobrevivência da Universidade encontram-se postas. A primeira é  
31 o aumento do suporte financeiro do estado, alternativa que até 2022 se mostra plenamente  
32 inviável, visto que o atual governo, não satisfeito em tentar a retirada de recursos da  
33 Universidade com o PL 529, agora ameaça fazer isso pelos recursos condicionados. A segunda  
34 alternativa é a que já se encontra em curso, tão comentado aqui, inicialmente de forma  
35 emergencial, mas que tende a se tornar regra, que é a sustentação orçamentária pelo contínuo  
36 rebaixamento da atratividade das carreiras docentes e não docentes da Universidade. A  
37 alternativa é em cima dos salários, que já estão chegando a níveis de 2005. Se prolongada essa  
38 solução, o que se anuncia e tem de estar claro a todos e todas da comunidade, para que não  
39 caiam em ingenuidades, é que aquilo que muitas vezes contam aos filhos, que a escola pública  
40 já foi de excelência e hoje é precarizada, ele terá de contar aos seus filhos: que na época em que

1 estudou na Unicamp ela era de excelência. A universidade pública é um projeto de estado e,  
2 assim sendo, passa pelo estado garantir a sua sustentabilidade, e isso é no mundo todo. Caso  
3 não consigam legitimar e defender a Universidade politicamente, ocorrerá a sua falência. Esse  
4 comentário é de extrema relevância neste momento, pela inabilidade de alguns conselheiros e  
5 conselheiras que precedem suas análises de seus rancores políticos individuais, enquanto  
6 professorado frente à greve estudantil de 2016, há tanto ultrapassada, em detrimento da  
7 necessidade de se constituir uma unidade na comunidade universitária, em vistas da  
8 legitimidade política necessária à sustentação da Universidade. Quando se esgotarem os  
9 recursos das reservas da Universidade, visto que o patamar das despesas alcançou um nível  
10 estruturalmente elevado, e não apenas os salários estiverem mais atrasados do que hoje já se  
11 encontram, mas quando não houver recursos para pagá-los, o que espera que não aconteça, mas  
12 é possível, vão necessitar mais do que nunca da mobilização dos estudantes. Essa mesma  
13 mobilização que no Expediente da última Sessão do Conselho foi novamente criminalizada.  
14 Recepcionarão a nova representação discente do próximo ano neste Conselho lamentando o  
15 arquivamento de um processo aberto à época da greve de 2016 contra um desses futuros  
16 representantes discentes. Essa é a expressão do professorado que irá arcar com a falência desta  
17 Universidade. Ficou muito preocupado, e por isso acredita ser de fundamental importância fazer  
18 essa ponte delicada neste momento entre o político e o orçamentário. Precisam ter consciência  
19 e priorizar a unidade em defesa da universidade pública. Na CAD, falaram em democracia, e  
20 há de se imaginar que esses mesmos que falaram não devem saber como ocorreram esses  
21 processos contra os estudantes, à revelia de qualquer processo democrático, e possuem tudo  
22 isso documentado. No pós-greva de 2016, foram abertos, sob ambas as Reitorias, dezenas de  
23 processos para averiguar supostos excessos, processos que incidiram, em sua maioria, contra  
24 pessoas negras e LGBTQ+, além das perseguições em salas de aula. O próprio pró-reitor  
25 Francisco pode confirmar que eram processos em que os julgadores das comissões de  
26 sindicância chegavam a afirmar ter certeza dos fatos, mesmo que sem provas; em que diretores,  
27 declaradamente antigreve, organizaram dossiês sobre os piquetes, almejando perseguições  
28 políticas, e que conduziram a maioria das comissões de sindicância com inúmeras  
29 irregularidades, procedimentos ilegais, prazos desrespeitados, decisões sem lastros em provas,  
30 com absoluta parcialidade das comissões e a imparcialidade desrespeitada, o direito à defesa  
31 infringido, assim como o acordo de greve descumprido. Traz esses elementos para colocar de  
32 forma cirúrgica um conselho político e orçamentário aos demais; sabem que o orçamento  
33 expressa um conflito de interesses, é próprio dele, e neste é iminente que ocorram greves e  
34 mobilizações, especialmente caso cessem os recursos para permanência estudantil, porque uma  
35 bolsa a menos para um estudante bolsista é um estudante a mais na rua. Também sabem que a  
36 sustentabilidade da Universidade tem na luta política talvez uma das únicas garantias de  
37 salvaguardas futuras. Não há luta intracomunidade, como alguns desejam, mas a luta política  
38 comum da comunidade da Unicamp. Precisam pensar urgentemente em prioridades, de diálogo,  
39 de unidade e de defesa da universidade pública. Deseja um ótimo ano para todos e todas, e para  
40 a Unicamp, e agradece muito a construção e a participação de todos e todas, desculpando-se

1 pelas palavras pesadas, mas necessárias. A Conselheira EVANIR LOPES TEIXEIRA diz que  
2 todas as suas falas agora precisam ser escritas antes, pois ainda está com sequelas da Covid.  
3 Infelizmente os funcionários estão adoecendo, como ela adoeceu. Ficou internada por oito dias  
4 entubada, e depois ficou internada por mais 14 dias. Não se recorda de fatos, porque ficou muito  
5 confusa, hoje está em sua casa, afastada, sequelada, seus cabelos caíram, e não tem previsão de  
6 quando vai voltar ao trabalho. Infelizmente pegou a doença trabalhando, e fica muito triste com  
7 essa situação, não pelo fato de ter adquirido dentro do Hospital, porque isso é uma coisa que  
8 acontece mesmo, mas sua preocupação é diretamente com o senhor Reitor. Foram enviados  
9 vários documentos à Reitoria, que respondeu que o Caism não era um hospital de atendimento  
10 à Covid. No entanto, no setor cirúrgico, as pessoas estão recebendo insalubridade mínima e não  
11 tendo o direito de receber insalubridade maior por conta da legislação que estabelece que  
12 quando a pessoa não atua diretamente por vários dias no atendimento a pacientes com Covid  
13 não tem direito de receber a insalubridade de 40%. No seu setor, que se tornou específico de  
14 atendimento a pacientes com Covid, trabalha em dias alternados, e por isso não tem direito de  
15 receber. Acha que o senhor Reitor não teve olhos para a Enfermagem, que foi esquecida dentro  
16 da Unicamp. Não adianta os gestores dizerem que está tudo bem, porque não é verdade. Os  
17 técnicos de enfermagem e enfermeiros possuem uma visão ampla do que realmente acontece;  
18 alguns conselheiros mencionaram que se sentem seguros mediante a situação da pandemia, cada  
19 um na sua casa fazendo o serviço remoto, outros dizendo que vão torcer para que as coisas  
20 sejam melhores. Essas frases a incomodaram muito, porque, na verdade, Campinas está se  
21 tornando um caos. Sua irmã trabalha no Hospital Mário Gatti e tem passado por toda essa  
22 situação. Lamenta que o gestor do Caism, doutor Luís Otávio, que se sente um homem acima  
23 de todas as coisas, até mesmo acima da Reitoria, aja da forma como está agindo. A lista que foi  
24 entregue à Reitoria, de 800 pessoas para poder ter direito à insalubridade, incluía, por exemplo,  
25 o ATD do gestor. Então, começam a ver que dentro da área da Saúde há muita coisa errada; se  
26 puderem incluir alguém para ganhar um pouco mais, eles vão fazer, sendo que quem está  
27 carregando hoje o Caism e o HC são os profissionais da área da Saúde. E esses trabalhadores  
28 estão adoecendo. Ontem recebeu a ligação de uma colega dizendo que está indo para o serviço  
29 de psicologia, porque ela não aguenta mais. É muita pressão; não é simplesmente cuidar do  
30 paciente com Covid, mas é a pressão, porque possuem protocolos, formas de paramentação,  
31 desparamentação. E esse setor que hoje é Covid não é exclusivo, porque se chega uma paciente  
32 para ser internada na oncoclínica e está contaminada, ela acaba passando para todos. Portanto,  
33 os trabalhadores da área da Saúde da Unicamp estão apavorados, pedindo socorro. Se os  
34 gestores e conselheiros fossem aos hospitais, veriam como os funcionários estão trabalhando  
35 excessivamente, muito estressados, vários que ficaram sequelados estão trabalhando. Uma  
36 colega que ficou internada na UTI está sequelada, não consegue andar muito, mas estavam  
37 tentando colocá-la na assistência. Se hoje voltar ao trabalho, sua escala já está pronta no setor  
38 de Covid. Portanto, estão vivendo dentro da Universidade um mundo de ilusões, porque as falas  
39 de todos são bonitas, boas de se ouvir, mas seria melhor se isso acontecesse. Pede desculpas  
40 por ter entrado na reunião para falar a respeito disso, fora da pauta de hoje, mas essa é a sua

1 maneira de pedir socorro, de uma pessoa que adoeceu trabalhando, de uma pessoa que não teve  
2 o direito de ter nem 40% de insalubridade e que, se voltar, vai continuar no setor do Covid.  
3 Tem muito respeito pelo professor Marcelo, mas toda vez que falou com ele sobre a área da  
4 Saúde ele nunca acatou, sempre colocou a culpa no gestor. Até o parabeniza pela gestão,  
5 porque, de uma certa forma, ele foi um gestor, mas não conseguiu abraçar a área da Saúde.  
6 Torce para que o próximo Reitor seja transparente, seja amigo do funcionário, porque precisam  
7 entender que antes de serem técnicos de enfermagem, enfermeiros, docentes, professores, são  
8 concursados, prestaram uma prova muito concorrida e passaram. Ela, como técnica de  
9 enfermagem, entrou de cabeça erguida no Caism, como todos que ingressam na Unicamp, então  
10 acha que está na hora de deixar as diferenças de lado e começar a resolver situações. Enquanto  
11 a Universidade continuar com essa divisão, gestor para cá, professor para lá, estudante para cá,  
12 vai ser sempre essa situação. O conselheiro João Luis se referiu agora à greve de 2016, que foi  
13 sua primeira greve, depois dela foi que resolveu entrar para a política dentro da Unicamp,  
14 porque já não aguentava mais ver tanta coisa errada dentro do Caism sem que a Reitoria  
15 soubesse. Então fica aqui o seu alerta e o seu agradecimento a todos; está muito feliz, porque  
16 passou por uma situação muito difícil, está com sequelas, não sabe se volta no ano que vem,  
17 mas está viva. Agradece a cada um que orou por ela, que mandou recado. Ama a Unicamp,  
18 sempre teve orgulho dela e deseja continuar tendo, mas não só da Unicamp, como também das  
19 pessoas que representam e que cuidam da Universidade, os seus gestores. Quer ter orgulho de  
20 dizer que a Universidade é justa. A Conselheira MIRNA LÚCIA GIGANTE agradece e  
21 parabeniza a Reitoria pela administração responsável, solidária durante esse período de crise,  
22 quer seja financeira, quer seja da pandemia. Na parte financeira, apesar de todas as dificuldades  
23 que tiveram, também houve aumento de recursos para bolsas de programas de apoio. Em  
24 relação à Covid, pelas ações rápidas e pontuais e pela dificuldade de sustentar as posições,  
25 mesmo com enormes pressões. Os diretores foram alvo de pressões, mas tiveram sempre o  
26 respaldo da Reitoria. Também agradece publicamente todos os docentes e servidores técnico-  
27 administrativos da FEA, que nesse período extremamente difícil estiveram trabalhando e os  
28 apoiando. O processo de recertificação e reestruturação da FEA foi bastante delicado, viveram  
29 momentos difíceis e de divergência, mas conseguiram manter discussões e decisões  
30 democráticas. Mesmo com todas as dificuldades que estão tendo na Universidade neste  
31 momento, explicitadas no relato da colega do Caism, este grupo que aqui está presente é um  
32 grupo de privilegiados. Mantiveram os salários, os empregos, o décimo terceiro, e isso não foi  
33 uma realidade no Brasil como um todo. É um tempo de agradecer, sem perder o espírito de luta,  
34 para que possam continuar lutando. Deseja um ótimo final de ano a todos; agradece a parceria  
35 dos colegas do Consu neste ano, e deseja que tenham esperança e equilíbrio para o ano de 2021.  
36 O Conselheiro FRANCISCO DE ASSIS MAGALHÃES GOMES NETO diz, sobre a proposta  
37 do conselheiro José Luis de estabelecimento do auxílio alimentação adicional em dezembro,  
38 que esse é um assunto do orçamento de 2020, não é assunto do orçamento 2021, mas  
39 independentemente do ano a que se refere esse item, ele contradiz a lei complementar 173, já  
40 que o inciso VI do artigo 8º da lei, que é o artigo que trata dessas restrições orçamentárias,

1 proíbe criar ou majorar auxílios. Em relação à fala do professor Zeferino, concorda com o relato  
2 histórico da manutenção do saldo da reserva financeira em anos anteriores. Em vários  
3 momentos, ouvem questionamentos de por que não gastam um pouco mais das reservas com  
4 alguma coisa em particular. Mas se fizerem a conta, verão que ela já foi gasta muitas vezes ao  
5 longo deste ano. Cada vez que pedem ou gastam um pouco da reserva, esquecem que se  
6 tivessem aprovado um dos pedidos feitos no passado, não teriam reserva agora e talvez não  
7 tivessem recursos para pagar salário para todos. Então, precisam tratar as reservas, como bem  
8 mencionou o professor Zeferino, com a maior cautela. Por outro lado, discorda do professor  
9 Zeferino com relação às despesas na área da Saúde. Ele apresentou alguns dados que não são  
10 exatamente os mesmos dos quais dispõe, e depois pode se reunir com ele para alinhar esses  
11 dados; acha que encontrarão um denominador comum. Percebe, olhando os gráficos que possui,  
12 que a área da Saúde não vem reduzindo a participação no orçamento ao longo desses anos.  
13 Percebe inclusive que, apesar de a Universidade ter passado ao longo dos últimos anos por  
14 restrições financeiras, a participação da Unicamp no financiamento da área da Saúde subiu de  
15 um patamar de cerca de 70%, entre 2009 e 2015, para 73,5% entre 2016 e 2020. Parece que é  
16 pouco esse aumento percentual, 3,5%, mas são milhões de reais que são gastos quando deixam  
17 de receber recursos suficientes do SUS e precisam bancar com recursos da Universidade uma  
18 parcela maior do orçamento da área da Saúde. E esse dinheiro orçamentário da Unicamp sequer  
19 leva em conta aqueles gastos que são pagos de forma centralizada, água, luz, alimentação etc.,  
20 que não são contados como despesas da área da Saúde, mas que sabem que em grande parte  
21 correspondem a gastos relacionados a essa área. Deseja um bom fim de ano a todos. O  
22 MAGNÍFICO REITOR diz que, para finalizar essa discussão, vai mostrar um gráfico, que ele  
23 próprio elaborou, que ilustra a situação geral da gestão, como ela tem evoluído. Em azul está a  
24 folha de pagamento, em laranja o custeio; a linha azul representa as receitas do estado e a linha  
25 amarela é a inflação no período. Conseguiram, como estratégia de breicar o aumento na folha e  
26 diminuir o custeio, fazer algo que considera um verdadeiro milagre, que é manter esse gasto na  
27 faixa dos R\$200 milhões, com flutuações, é claro, mas o total bastante firme na faixa dos R\$200  
28 milhões, com a condição de que a economia fosse crescendo. Com isso, não precisaram fazer  
29 plano de demissão voluntária, não adotaram nenhum tipo de medida para diminuir a atividade-  
30 fim da Universidade. Podem verificar pelo gráfico que a estratégia estava funcionando; a linha  
31 azul tinha uma tendência de ir aumentando, e em janeiro de 2019, em dezembro de 2019 e  
32 janeiro de 2020 a linha azul ultrapassou os gastos. Parecia que 2020 seria o ano em que  
33 conseguiriam finalmente atingir o equilíbrio financeiro e orçamentário, mas chegou a pandemia  
34 e foi essa gangorra que não sabem onde vai dar. Agora teve um aumento significativo, como o  
35 conselheiro José Luis comentou, neste mês de novembro, mas, como já também foi mencionado  
36 pelo professor André, muito puxado pelo auxílio emergencial do governo, que cessará logo  
37 mais. Não sabem como essa gangorra seguirá no ano de 2021 e, portanto, a prudência é  
38 importante. O plano estava indo bem, no sentido de terminar a gestão com equilíbrio, mas  
39 infelizmente terminarão ainda com um déficit, que é cada vez menor, mas é um déficit ainda  
40 devido à pandemia. Acha que o gráfico ilustra bem esses já praticamente quatro anos de gestão.

1 Não havendo mais observações, submete à votação o orçamento para 2021, que é aprovado com  
2 55 votos favoráveis, 03 contrários e 07 abstenções. Saindo um pouco do protocolo desta  
3 reunião, vai tratar na sequência de três assuntos muito importantes. O primeiro é que acabaram  
4 de concluir, durante esta reunião – estava no Whatsapp com os Reitores da USP e da Unesp –,  
5 o comunicado Cruesp número 13 de 2020, que passa a ler: “A Constituição Estadual de São  
6 Paulo, em seu artigo 271, destina o mínimo de 1% da receita tributária estadual à Fundação de  
7 Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), para aplicação em desenvolvimento  
8 científico e tecnológico. Em vigor desde 1989, esta disposição constitucional é determinante  
9 para o protagonismo do Estado de São Paulo em ciência e tecnologia produzida no país. Com  
10 base nesse dispositivo legal, a Fapesp repassa à comunidade científica de São Paulo um  
11 expressivo montante de auxílios e bolsas para pesquisa, contribuindo de forma decisiva para a  
12 estruturação de nossas universidades, em particular das instituições públicas estaduais e  
13 federais reconhecidas no cenário nacional e internacional pela excelência no ensino e pesquisa.  
14 Adicionalmente, a Fapesp tem sido protagonista na implantação de bem-sucedidas parcerias  
15 entre universidades e empresas nas áreas de aeronáutica, energia, petróleo e gás, indústria  
16 agropecuária, medicamentos e fármacos, água e efluentes, entre outras, com resultados  
17 significativos na transferência tecnológica e na formação de recursos humanos qualificados no  
18 ambiente das empresas. Nesse contexto, o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais  
19 Paulistas – Cruesp foi surpreendido com a notícia de que, apesar de anunciado compromisso  
20 do Governo do Estado, no mês passado, de assegurar os recursos da Fapesp em sua  
21 integralidade, a Fapesp poderá perder em 2021 R\$454,6 milhões do total de repasses de recursos  
22 do tesouro estadual à fundação, caso o PL 627/2020, que define as receitas e despesas do estado  
23 para o exercício de 2021, aprovado pela Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento,  
24 seja aprovado em plenário nesta semana. Retirar receitas da Fapesp é, além de alterar preceitos  
25 constitucionais consolidados, capaz de produzir um retrocesso sem precedentes no mais  
26 avançado e bem-sucedido sistema de financiamento à pesquisa do país. O prejuízo para a  
27 produção de conhecimento no estado e no país será incalculável. Cruesp, 15 de dezembro de  
28 2020”. Essa nota acabou de ser publicada. O segundo assunto é um agradecimento nominal a  
29 todos os membros do Consu que deixam a Casa no dia de hoje, pela participação ativa, pelas  
30 discussões, pelo engrandecimento da Universidade: representantes discentes da graduação  
31 Lucas Marques de Almeida, Daniela Patrícia Villegas Barbosa, João Luís Saraiva Moraes  
32 Abreu, Carlos Alberto Rodrigo da Silva, Quirino Pinto Lucas, Rafaella Malafaia Algodoal da  
33 Silveira, Anna Emília Limongi de Vasconcelos Paiva, Juliano Costa Carvalho e Marinaldo  
34 Almeida Costa. Da pós-graduação: Patrícia Kawaguchi César, Robson Bomfim Sampaio, Luan  
35 Ramos da Silva, João Paulo Ferreira Bertacchi, Helen Bovo Tormina Zanao, José Ballard  
36 Villegas Salabarría e Marcos Henrique de Paula Dias da Silva. E os servidores Elaine dos  
37 Santos José, Alexandre Oliveira da Silva, Diego Machado de Assis, João Raimundo Mendonça  
38 de Souza, Jessé Targino da Silva, Guilherme Gonçalves Capovilla, Margarida Barbosa e Erica  
39 da Silva Morais. Em seguida, propõe votos de pesar, que infelizmente foram muito numerosos  
40 neste ano de 2020: à família de Antonio Ludovico Beraldo, professor aposentado da Faculdade

1 de Engenharia Agrícola e professor colaborador da Faculdade de Tecnologia, que faleceu no  
2 dia 05 de dezembro; à família de Benedito Oliveira Filho, professor aposentado do Instituto de  
3 Biologia; à família de João Henrique Coutinho Tomaz, servidor da biblioteca da Faculdade de  
4 Engenharia de Alimentos; à família de Márcio Aparecido Pascoal, biólogo do Instituto de  
5 Biologia; à família de Wanderlei Frahia Paré, servidor da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura;  
6 à família de Romeu Giaretta, servidor aposentado da Divisão de Engenharia e Manutenção do  
7 Hospital de Clínicas; e à família de Josué da Silva, servidor da Faculdade de Ciências Médicas.  
8 Ontem também recebeu a notícia muito triste do falecimento de sua orientadora, desde a  
9 iniciação científica até o doutorado, professora Reiko Sato Turtelli. Redigiu uma nota em  
10 homenagem a ela: “Reiko nasceu no dia 08 de dezembro de 1943, em São Paulo, onde concluiu  
11 o ginásio, em 1959. Na USP, obteve licenciatura e bacharelado em Física, em 1968 e 1969. Já  
12 em 1970, trabalhou no Departamento de Física do Estado Sólido e Ciência dos Materiais do  
13 IFGW na Unicamp, finalizando seu mestrado em 1973, quando pesquisou propriedades de  
14 arsenieto de gálio, sob orientação do professor Rogério Cerqueira Leite. Seu excelente trabalho  
15 se destacou entre os chefes de grupos do IFGW/Unicamp e ela foi selecionada para o  
16 doutoramento, sendo contratada como MS-2 no mesmo ano. Ainda sob orientação do professor  
17 Cerqueira Leite, e dando continuidade aos estudos de propriedades do arsenieto de gálio,  
18 defendeu seu doutorado em 1977 e foi reclassificada como MS-3. Em 1980, realizou pós-  
19 doutoramento na Itália, já casada com o professor Armando Turtelli Júnior. Ali trabalhou com  
20 propriedades magnéticas de ligas metálicas amorfas com os professores Paolo Allia e Franco  
21 Vinai, do Istituto Elettrotecnico Nazionale Galileo Ferraris, em Turim – onde depois eu também  
22 fiz o meu pós-doutoramento –, o que lhe proporcionou uma relação de cooperação e amizade  
23 muito duradouras. Em 1985, voltou ao IFGW, onde posteriormente foi coordenadora de  
24 graduação do curso de Física. Teve uma atuação também importante no CA de Física da Fapesp  
25 durante vários anos. Em 1993, foi pesquisadora visitante no Instituto de Física Experimental,  
26 da Universidade de Viena, Áustria. Aposentou-se pela Unicamp em junho de 1995 e desde  
27 então passou a viver em Viena com o companheiro, professor Roland Grössinger, que faleceu  
28 em 2018. E ela faleceu ontem, dia 14 de dezembro de 2020, vítima de câncer, em Viena, na  
29 Áustria. Deixa os filhos Armando e Larissa – aliás a professora Larissa é professora aqui da  
30 Unicamp, do Instituto de Artes, professora de dança –, e quatro netos. A Reiko sempre foi uma  
31 pessoa apaixonada pela vida, com uma alegria, um positivismo e uma coragem inabaláveis.  
32 Gostava muito de jogar tênis, caminhar em trilhas, de artes plásticas. Adorava confraternizações  
33 e festas. Por onde passou, criou laços duradouros de amizade, respeito e afeto. Sempre teve uma  
34 postura pautada pela ética profissional e uma extrema dedicação à pesquisa, pela qual era  
35 simplesmente apaixonada e obstinada. Encarava os desafios acadêmicos com muita  
36 determinação e dedicação. Muito alegre e brincalhona, com um espírito juvenil que lhe  
37 acompanhou até o final, foi um exemplo muito positivo para todos aqueles que tiveram o  
38 privilégio de viver e trabalhar perto dela, privilégio que nós, seus orientados, tivemos de perto  
39 ao longo de nossas carreiras. Sempre estava presente quando precisávamos dela, seja para  
40 discussões acadêmicas, noites em claro de experimentos nos laboratórios, seja para qualquer

1 apoio necessário. Irradiava alegria e felicidade que contagiava as pessoas à sua volta, fazendo  
2 de todos pessoas melhores. Nossa querida Reiko, amiga, mentora, mãe, avó, irmã, filha, deixará  
3 muitas saudades. Assino essa nota eu e o professor João Paulo Sinnecker, que é do CBPF do  
4 Rio de Janeiro”. Deixa os votos de pesar, em nome da professora Reiko, a todos os familiares  
5 de todas as pessoas que os deixaram este ano, e lembra que estão em um momento de pandemia  
6 muito difícil, muito complicado. A situação da área de Saúde do país está muito difícil, aqui  
7 também não é diferente, e, para piorar a situação, só veem trapalhadas do lado de todos os  
8 governos. Faz menção ao corte na Fapesp, à bagunça que está essa questão das vacinas, e uma  
9 perspectiva muito difícil de que a situação política não se resolva. Então, pede a todos que  
10 tenham cuidado, estão muito preocupados; indicaram que o período para retorno às poucas  
11 atividades presenciais que estão permitidas na Universidade seja feito somente a partir do dia  
12 11 de janeiro, justamente para evitar esse período de possível incubação pós-festas. Ressalta  
13 justamente a necessidade de manter o distanciamento social, de evitar reuniões, mesmo que  
14 sejam familiares, pois a situação está muito complicada. Então, com esse alerta, com essa nota  
15 triste, infelizmente, deseja a todos que tenham um final de ano para reflexão, para realmente  
16 poderem pensar sobre a vida, sobre o planeta, sobre as famílias. E que, ao mesmo tempo,  
17 possam refletir sobre o futuro da Universidade, afinal, ao voltarem desse período de final de  
18 ano, já terão o início das discussões da sucessão para Reitoria, das candidaturas, dos debates,  
19 que são fundamentais para o futuro da Universidade. Agradece a todos, deseja um ótimo fim  
20 de ano e que tenham um 2021 muito melhor do que 2020. Nada mais havendo a tratar, declara  
21 encerrada a Sessão e, para constar, eu, Ângela de Noronha Bignami, Secretária Geral, lavrei a  
22 presente Ata e solicitei a Aline Marques que a digitasse para ser submetida à aprovação do  
23 Conselho Universitário. Campinas, 15 de dezembro de 2020.